

Cinco doenças na vida de Ulysses

Ulysses Guimarães tenta chegar à Presidência da República aos 72 anos, enfrentando um de seus maiores inimigos, a própria falta de saúde. O candidato do PMDB convive com cinco doenças e, para levar uma vida normal, precisa tomar dois comprimidos por dia: um de carbonato de lítio e o geriátrico alemão Pharmaton.

O primeiro dos remédios, o peemedebista toma para manter o autocontrole. Ulysses sofre de psicose maniaco-depressiva, e freqüentemente é vítima de piadas no meio político. Submeteu-se a uma angioplastia em 1987, no Instituto do Coração, para desobstruir uma artéria coronária descendente anterior.

O deputado luta contra uma cardiopatia, doença que impede a válvula mitral do coração de se fechar normalmente e, vez por outra, é surpreendido por dores provenientes de artrose cervical (enrijecimento da cartilagem da coluna vertebral). Ulysses ainda controla

uma gastrite crônica e os problemas causados por hérnia de disco diafragmática (os alimentos tendem a voltar do estômago para o esôfago).

Para enfrentar todas as crises, Ulysses caminha, diariamente, por uma hora, não fuma e come com moderação, mas não dispensa, em pelo menos uma das refeições, um copo de vinho branco para revitalizar. Nas reuniões políticas — quando em casa — serve poire (aguardente à base de pêra), e longe dos olhos vigilantes da mulher Mora toma uísque Ballantines ou John Walker.

Ulysses já foi bom garfo. Mas ainda mantém, na lista de prediletos, um picadinho à brasileira, pernil de carneiro e contrafilé com osso grelhado, servido com cebola e tutano. “Ele até inventou uma sobremesa, juntando sorvete de creme a calda de chocolate”, diz Marco Aurélio Costa, dono do restaurante Piantella, que Ulysses frequenta desde a inauguração, em 1974.



Ulysses, 72 anos: passeios diários de até uma hora